
ICANN76 | Fórum da Comunidade – Olhando para WSIS 20: como podemos melhorar a participação de várias partes interessadas na governança da Internet
Quarta-feira, 15 de março de 2023 – 10h30 às 12h CUN

ANDREA GLANDON:

Por favor, peço que tomem seus assentos, vamos começar. Olá, e bem-vindos à sessão plenária da ICANN76, voltada para a WSIS+20, como melhorar a participação do modelo multisetorial? Eu sou Andrea Glandon e coordenadora dessa sessão. Essa sessão é regida pelos padrões esperados de comportamento da ICANN, temos interpretação em Português, Árabe, Russo, Chinês, Francês e Espanhol. Clique no menu do zoom para selecionar o seu idioma. Fale devagar e claramente para a interpretação. Para os participantes presenciais, se quiserem fazer perguntas, teremos três microfones móveis, levantem a mão para pedir o microfone para os participantes remotos, se quiserem fazer comentário ou pergunta, utilize o formato indicado entre aspas. Se não estiverem neste formato, não serão lidos. Para verem a transcrição em tempo real, cliquem na barra de ferramenta do Zoom, e com isso passo a palavra a Nigel Hickson.

NIGEL HICKSON:

Bom dia. É impressionante que tantos de vocês tenham escolhido discutir o processo de revisão da WSIS +20 em vez de ir à praia. Mas considero isso um passo realmente positivo. Muito obrigado por ter vindo esta manhã. Estamos muito, muito gratos à comunidade da

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

ICANN por aprovar a proposta do GAC de manter isso como uma recessão plenária. Nosso objetivo esta manhã é aumentar a conscientização por envolvimento para o que pensamos ser um processo muito interessante, o processo de revisão da WSIS +20, que mencionarei no momento. Aachamos importante ter esta sessão porque achamos que as discussões que ocorrerão durante o processo de revisão da WSIS +20 e, eventualmente, a assembleia geral da ONU em 2025 em seu final poderiam de fato abordar como a governança da Internet deve ser gerenciado no futuro e o papel da ICANN e, na verdade, dos registros regionais da Internet nesse contexto. Não estamos aqui, é claro, para antecipar os resultados do processo WSIS +20, que provavelmente será finalmente negociado apenas pelos estados membros na AGNU. Mas nós, como parte da comunidade multissetorial, somos a comunidade multissetorial da ICANN. E, como tal, também fazemos parte do ecossistema global de governança da Internet. Nós temos uma voz. E hoje esperamos que, por meio desse engajamento e dessa interação e escuta de muitas pessoas diferentes, possamos estar mais engajados nesse processo. E, finalmente, apenas para observar que o processo de revisão da WSIS +20 analisará, entre outras coisas, os resultados das duas cúpulas de 2003 e 2005, que incluem a agenda de Túnis, que para aqueles de vocês que são especialistas e a maioria de vocês aqui como você sabe, codificou o papel das diferentes partes interessadas e também recomendou a criação do Fórum de Governança da Internet da ONU. E também as linhas de ação, as linhas de ação da WSIS, que estabelecem metas de desenvolvimento e de inserção no ecossistema da internet. Então, sem

interessadas na governança da Internet

mais delongas, passo a palavra ao meu amigo, que dispensa apresentações. Sébastien.

SÉBASTIEN BACHOLLET: Muito obrigado, Nigel. Vou falar em inglês porque estamos no México e acho importante usar o idioma de sua preferência. Você tem uma ferramenta muito boa com nossos intérpretes aqui hoje e também tem os fones de ouvido por aqui. Então você pode ouvir a interpretação e entender o que está acontecendo aqui. Muito obrigado. Também é muito importante para mim falar em minha língua materna para dizer a vocês que haverá três partes nesta reunião. Ouviremos as discussões que estão aqui na sala ou online. E para cada um deles, três parte. Ouviremos no final dessas intervenções, claro, alguns comentários da sala e cada uma das discussões se apresentará, o que obviamente me poupará o trabalho. Como escrevemos a pergunta em inglês, conduzirei a sessão em inglês. Será mais fácil para mim. Temos três partes. A primeira parte será sobre explicar a história e o cenário da Cúpula Mundial da Sociedade da Informação. A segunda parte será uma discussão sobre o processo de revisão da WSIS +20 e, em seguida, algumas opiniões das partes interessadas que serão compartilhadas com você. E eu gostaria agora de passar a palavra para o primeiro palestrante que vem da região, é o Carlos Afonso. Carlos Afonso, por favor, use a palavra.

CARLOS AFONSO: Sim, obrigado. Você está me ouvindo? Espero que você seja. Sim, obrigado. Olá, depois do que você falou, sinto muito por não ter

preparado minha apresentação em espanhol. Falo espanhol, não sabia que não podia. Então, vamos continuar em inglês. A WSIS é resultado de um longo processo dentro da ONU, iniciado em 1998 na reunião da IPU em vários Minneapolis, que propôs à ONU a realização de uma cúpula sobre a chamada Sociedade da Informação. A IPU propôs realizar a WSIS em duas fases, Genebra em dezembro de 2003 e Túnis em novembro de 2005. A ONU decidiu que o processo preparatório deveria ter contribuições de todos os órgãos relevantes da ONU para ser multissetorial. A primeira fase em Genebra, o objetivo desta primeira fase foi dar passos concretos para propor as bases para uma Sociedade da Informação para todos, refletindo todos os diferentes interesses em jogo. Quase 50 chefes de estado, funcionários de 175 países, bem como do setor privado e da sociedade civil de organizações internacionais, forneceram apoio político à declaração de princípios e plano de ação da WSIS que foram adotados naquela reunião de Genebra da WSIS. esses números apesar do desequilíbrio, o processo multissetorial revelou o interesse geral e mundial nos caminhos e meios da evolução da Sociedade da Informação. Um dos resultados da reunião de Genebra em 2003 foi o estabelecimento de um grupo de trabalho multissetorial sobre governança da Internet, o WGIG em 2004. Um dos principais desafios colocados ao WGIG foi construir consenso em torno de uma definição funcional de governança da Internet. O WGIG era composto por 40 membros de governos, setor privado e sociedade civil que deveriam participar em pé de igualdade e a título pessoal, e realizou quatro reuniões em Genebra de novembro de 2004 a junho de 2005. Lembro que no discussões intercessórias entre as duas

fases da WSIS, ICANN e ISOC basicamente se opuseram ao conceito de governança da Internet, preferindo insistir na ideia de coordenação entre diferentes entidades não-governamentais. O folheto ISOC distribuído durante a WSIS em Genebra em 2003 foi intitulado, desenvolvendo o potencial da Internet através da coordenação, não dos governos. Tanta coisa mudou desde então. A segunda fase em Túnis, 2005, a estrada para Túnis, compreende o processo de monitoramento e avaliação do progresso das ações viáveis do plano de Genebra. E um conjunto concreto de resultados que devem ser alcançados até a reunião de Túnis. Grupos de trabalho foram criados para encontrar soluções e chegar a acordos nas áreas de governança da Internet e mecanismos de financiamento. Além disso, foram propostas medidas para eliminar a exclusão digital e acelerar o alcance das metas de desenvolvimento do milênio com a ajuda das TICs. O documento de compromisso de Túnis reiterou o apoio inequívoco à declaração de princípios e plano de ação de Genebra adotada na primeira fase da CMSI. Esta é a história básica do processo até Tunis.

Desde os anos 80, organizações da sociedade civil em vários países em todas as regiões têm atuado na busca de novas formas de se comunicar. Usando meios como BBSs através de linhas telefônicas ou redes nacionais de comutação de pacotes. Em maio de 1999, foi fundada a Association for Progressive Communications, a APC. A combinação desses primeiros processos que reuniu doses de organizações sem fins lucrativos motivadas pelo direito de comunicar. No final de 2000, em resposta à proposta da ONU para lançar WSIS, a sociedade civil lançou a campanha dos direitos de comunicação na

sociedade da informação, sem diminuição da campanha. Ao todo, cerca de 350 organizações em todo o mundo participaram de diversas formas desses processos. Paralelamente, havia o complicado processo de definição de papéis e da própria estrutura de governança da ICANN. Uma tentativa de criar membros do conselho de indivíduos escolhidos em cada região pelos internautas falhou por vários motivos. Mas a sociedade civil e a presença acadêmica acabaram encontrando um nicho na estrutura da ICANN. Em julho de 2003, o primeiro estatuto do NCUC foi discutido e a presença de entidades não comerciais dentro da organização foi estabelecida com NCUC, NPOC e ambos posteriormente formando o NCSG, bem como a indescritível associação AtLarge. Eu gritei palavras duras, mas verdadeiras. A reforma organizacional da ICANN em 2002 pôs fim à ideia original de participação justa e igualitária de usuários individuais na ICANN. A maioria das partes interessadas optou por se livrar da parte interessada mais fraca do jogo. Como resultado, a representação de usuários individuais no conselho foi reduzida a uma pessoa de contato sem direito a voto. Vendo dessa perspectiva, a reforma da ICANN constitui um retrocesso para a governança da Internet em particular e para a noção de democratização da política global em geral. OK. Há toda uma história rica e complexa do estabelecimento do Fórum de Governança da Internet conforme proposto no parágrafo 72 da agenda de Túnis. Talvez uma das iniciativas mais relevantes lideradas pela ONU, que disseminou a conscientização sobre os desafios da governança da Internet. Dezenas de IGFs nacionais foram formados em muitos países em consequência. Discussões e propostas amplamente aceitas.

interessadas na governança da Internet

SÉBASTIEN BACHOLLET: Carlos, desculpe, mas você precisa concluir.

CARLOS AFONSO: Sim, estou concluindo. Wolfgang completará esta história e imagem. Obrigado.

SÉBASTIEN BACHOLLET: Wolfgang, por favor, tome a palavra. Obrigado, Carlos. Não conseguimos ouvi-lo, Wolfgang. Vejo que você está falando, mas seu microfone pode estar mudo.

WOLFGANG KLEINWÄCHTER: Ok, muito obrigado, e obrigado, Carlos, por delinear a história de Minneapolis a Tunis. Mas desde Túnis, o mundo mudou dramaticamente. Embora a abordagem multissetorial tenha sido uma grande inovação em 2005, em particular para os governos que originalmente tiveram a ideia, pelo menos alguns governos que dizem poder administrar a Internet como um assunto governamental, eles tiveram que reconhecer que a Internet é grande demais para ser gerenciada por apenas um interessado. Acho que esse foi o principal resultado do WGIG. Que é necessário o envolvimento de todas as partes interessadas se você deseja gerenciar a Internet. Em pé de igualdade mais ou menos, isso era um ponto de interrogação, mas em seus respectivos papéis. E certamente existem diferenças entre os papéis dos interessados no gerenciamento da Internet. E então a grande batalha após a agenda de Túnis foi, como está o relacionamento entre as partes interessadas? Todos concordaram que o Multistakeholder é

muito bom, mas alguns tiveram ideias diferentes. E essa foi uma batalha repentina entre o multilateralista que disse que o multilateralismo é maior do que o multissetorialismo, e o outro grupo argumentou que o sistema intergovernamental multilateral está inserido em um ambiente multissetorial. Portanto, esta batalha entre o multilateralismo e o multissetorialismo continuou um par de anos. Mas mesmo isso já é história, porque hoje somos confrontados com uma situação muito mais complexa. Porque embora tenhamos reconhecido que não há conflito real entre a cooperação multilateral e intergovernamental e a cooperação multissetorial do outro lado. O que vemos agora é que no nível multilateral, temos um conflito enorme entre uma versão autocrática da Internet, da governança da Internet e a versão democrática da governança da Internet. Enquanto na camada de solo, ainda temos essa filosofia de internet de um mundo, onde todos participam. Embora o conflito seja agora entre as camadas de aplicação onde temos uma Internet e 193 jurisdições nacionais com governos e ideias diferentes, mais democráticas ou mais autocráticas. E na camada do solo, ainda temos mais ou menos, um mundo, uma filosofia de Internet, que funcionou conosco desde os primeiros dias da Internet. E, embora reconheçamos também na definição do WGIG, mencionada pelo Carlos, que existe uma inter-relação entre a camada de aplicação e a camada de transporte, também existem diferenças. Então, na definição, você tem essas duas linguagens diferentes, que falam sobre o desenvolvimento da Internet e o uso da Internet. Enquanto o usuário está mais na camada de aplicação, o desenvolvimento está mais no lado técnico. Então, levando em

consideração essas novas realidades, quais são as lições para a WSIS+20? Então podemos aprender, certamente algo do debate entre Genebra e Tunis que foi abordado por Carlos. E uma das principais conclusões é que a Internet não pode ser gerenciada por uma única parte interessada. Ela precisa da colaboração de todos os lados, mesmo que a colaboração se torne mais complexa do que provavelmente era no ano de 2005. Então você tem que ser inovador e criar novos modelos de colaboração aprimorada. Acho que esta é a primeira lição. A segunda lição é que os atores não-estatais têm que fazer sua lição de casa enquanto os governos no momento dominam o debate em sua batalha entre autocracia e democracia. Então, você se lembra da declaração sobre o futuro da Internet, por um lado, e a organização da Shanghai Corporation, por outro lado, com o modelo de Internet da China, Rússia e Irã. Então, o que os atores não estatais podem fazer, e em particular, a ICANN é uma plataforma onde todos os atores não estatais são muito ativos. Então eles têm que levantar a voz, como Nigel nos encorajou. Eles têm que levantar a voz e não deixá-la nas mãos dos governos representados na assembleia geral das Nações Unidas. Então, isso significa que temos que fornecer alguma contribuição construtiva para esse processo intergovernamental e temos que ter um assento igual na mesa. E para isso, então, temos que nos reorganizar. Um grande componente para o sucesso do WGIG e do resultado de Genebra foi que as organizações da sociedade civil se uniram e tiveram sua própria plataforma. A comunidade técnica criou uma plataforma que foi chamada de alta organização ISTAR. E também o setor privado se organizou. Sem essa plataforma organizacional, a

interessadas na governança da Internet

contribuição dos atores não estatais será mínima. Até aqui, meu compromisso é com a comunidade técnica, com a sociedade civil e com a comunidade empresarial, organizem-se e desempenhem seu papel em colaboração com os governos em suas respectivas funções. Muito obrigado e desejo um bom encontro.

SÉBASTIEN BACHOLLET: Muito obrigado, Wolfgang. E agora Anriette, qual o valor do WSIS+20, por favor?

ANRIETTE ESTERHUYSEN: Obrigada, Sebastian. É fantástico ver tantas pessoas na sala. E é muito bom que você coloque todos os idosos para falar primeiro. Eu não estou reclamando. Eu acho que é apropriado. Olha, quero começar com o valor da WSIS antes de falar sobre o valor da WSIS+20. WSIS é sobre inclusão digital. É basicamente sobre a subestrutura de que todos nós precisamos, todos nós que nos preocupamos com a indústria da Internet ou a indústria de tecnologia, esteja você no DNS ou em um provedor de serviços de Internet, um provedor de serviços de Internet local ou um criador de conteúdo. Se não tivermos igualdade digital, se as pessoas no mundo não estiverem conectadas, o que fizermos não gerará o retorno necessário do investimento nem alcançará os objetivos sociais que queremos alcançar. E é por isso que a WSIS é importante. Porque se trata de criar inclusão digital. Trata-se de desenvolvimentos centrados nas pessoas através do uso da tecnologia. E tem uma abordagem holística, eu acho, o que é muito importante. Fala sobre sociedade da informação inclusiva, não apenas sobre

digitalização. Então fala sobre o uso de TICs, informação e comunicação, que é bastante neutra em termos tecnológicos. Você sabe, não é apenas sobre a internet. Portanto, tem uma aplicação de longo prazo. Mas acho que devo pular agora para o que é importante em relação à WSIS+20. E voltando à própria WSIS, a WSIS reflete as vozes do eu global. Esse foi um processo, como explicaram Wolfgang e Carlos, que envolveu os Estados membros e outros atores não estatais, talvez não tanto quanto queríamos, mas estávamos envolvidos. Portanto, os objetivos da WSIS refletem uma visão bastante unificada de estados, comunidade técnica, sociedade civil, empresas e atores acadêmicos, não perfeitamente, mas relativamente. E da autoperspectiva global, ele contém e é uma agenda que foi sentida como necessária para o mundo levar a sério para criar um campo de atuação mais nivelado por meio do uso da tecnologia entre países ricos e pobres. E é por isso que a WSIS+20 é tão importante. Porque é uma oportunidade de fazer um balanço, de voltar ao básico em um nível mais amplo. Como estamos indo com o acesso? Como estamos progredindo conectando os desconectados, criando mais igualdade digital, mais inclusão, mais oportunidades para as pessoas, especialmente aquelas que não têm direitos? E também é uma grande oportunidade para olhar para a ideia de colaboração multissetorial, os princípios de participação da WSIS. Está funcionando? Como não está funcionando? Direitos humanos? Outro objetivo da WSIS. Estamos construindo ou usando tecnologia agora que entramos em novas tecnologias como IA. Os direitos humanos estão no centro de como trabalhamos com isso, e os interesses de nosso povo estão no centro.

Mas acho que a força da WSIS é que ela não tem apenas essas metas ambiciosas bastante visionárias. Tem linhas de ação. E essas linhas de ação são bastante específicas. Eles têm áreas como mídia livre e independente, permitindo ambiente político para inovação, para oportunidade de negócios, educação, saúde pública. Não irei a todos eles, mas a WSIS é, na verdade, um documento bastante sofisticado, pois possui cortes transversais e áreas de ação específicas. E WSIS+20, novamente, é para olharmos para essas linhas de ação e dizer, como estamos indo? E para quem tem interesse na internet isso é importante. Mas acho que há valores mais suaves, mas acho bastante importantes da WSIS, sobre os quais gostaria que realmente refletíssemos nesta sessão. E acho que é uma oportunidade para nos reunirmos como diferentes grupos de partes interessadas e trabalhar em direção a uma visão comum ou, pelo menos, identificar o que temos em comum. Se você observar os processos multissetoriais nos últimos 10 a 20 anos, eles se tornaram muito burocratizados. Você tem diferentes grupos de partes interessadas fazendo lobby, defendendo seus próprios interesses. A ICANN é um exemplo perfeito de uma organização que possui processos burocráticos muito elaborados para ser multissetorial. E acho que é hora de realmente voltar e ver como trabalhamos juntos, como colocamos a comunidade técnica no espaço das políticas públicas? Você sabe, como conseguimos a voz da ICANN no pacto digital global, por exemplo? E acho que é por isso que esta oportunidade é tão importante. Porque podemos voltar, podemos ver o progresso da WSIS, mas também podemos voltar e ver como trabalhamos juntos como diferentes grupos de partes interessadas,

interessadas na governança da Internet

diferentes países com diferentes realidades para encontrar soluções para problemas contemporâneos. Não apenas os objetivos não alcançados da WSIS, mas também os problemas que estamos enfrentando hoje. Acho que vou terminar com isso. Eu sei que você queria que eu discutisse a cooperação reforçada, Sébastien. Acho que, como já foi mencionado, o mandato do IGF pode ser renovado até a WSIS+20. Os estados membros da ONU decidirão o que farão com o IGF. Eles também decidirão se a cooperação reforçada foi alcançada. Corporação aprimorada é um termo da agenda de Túnis, um dos documentos finais da WSIS, mas é essencialmente um código para o papel dos governos na governança da Internet.

SÉBASTIEN BACHOLLET: Anriette, obrigado.

ANRIETTE ESTERHUYSEN: Vou parar por aí. E acho que só para dizer, Sébastien, se não abordarmos, em última análise, o papel dos governos, nunca seremos capazes de alcançar o tipo de participação próspera de várias partes interessadas que gostaríamos de alcançar. De volta a você, Sébastien.

SÉBASTIEN BACHOLLET: Muito obrigado, Anriette. Acho que já estamos atrasados, mas vou passar a palavra para Desiree e talvez você possa nos dizer como melhorar a participação multissetorial. Desirée, por favor.

DESIREE MILOSHEVIC:

Obrigada, Sébastien. Boa tarde. Acho muito valioso termos ouvido do Afonso e do Carlos, assim como da Anriette, um pouco sobre o passado, mas acho que gostaria de falar um pouco sobre os desafios que enfrentamos na Fase 1 e na Fase 2 e também olhando para a frente como podemos melhorar a participação. Acho que é valioso também nos lembrar sobre a estrutura do sistema da ONU. O principal princípio orientador que informa o trabalho da ONU são, na verdade, as conferências e cúpulas que eles convocam. E o próprio corpo nasceu em 1945 em uma conferência de organização internacional. E dizendo isso, eu também teria que enfatizar que há uma reforma constante acontecendo dentro das estruturas da ONU, dentro de seus órgãos. E talvez uma tendência à qual devemos prestar atenção esteja nessas reformas. A questão-chave de quem decide, a questão-chave na Internet ou em qualquer tipo de governança, na verdade, foi lentamente remodelada dentro do sistema da ONU. Portanto, está passando de quem decide em termos de número de votos e direitos de voto e os mecanismos de tomada de decisão para uma questão de quem foi consultado ao longo do caminho.

E acho que isso realmente pode explicar um pouco sobre a fase 1 e a fase 2 da WSIS porque participei como setor privado em ambas as fases. E não poderíamos estar na sala onde esses importantes inquilinos dos governadores da Internet foram discutidos. Como setor privado, nós coordenamos e, assim como a sociedade civil e a comunidade técnica, colocamos várias contribuições, mas há enormes desafios. O CEO da ICANN não foi autorizado a entrar na sala. Então, acho que o grande avanço realmente aconteceu entre a Fase 1 e a Fase 2 por meio desse

grupo de trabalho sobre governança da Internet, que tinha uma estrutura de várias partes interessadas, que pediu às pessoas que participassem em conjunto para ver o problema de vários aspectos e pontos de vista de diferentes partes interessadas visualizar. E eles vieram com algumas recomendações concretas, sendo uma delas a criação do fórum de governança da Internet, um fórum de discussão com resultados não vinculantes, e a segunda para remover a supervisão do governo dos EUA da ICANN que aconteceu após a Fase 2, como sabemos, em 2014 até 2016. Portanto, realmente temos algo aqui pelo qual todos lutamos como comunidade em termos de como vemos o modelo de participação funcionando na estrutura de governança da Internet. Eu também diria que, além desses desafios que previmos e desses avanços que nos levaram a ter a agenda de Túnis, é verdade que algumas dessas coisas serão desafiadas porque o mundo está em crise de liderança e é o chamado poli crise em muitos aspectos. E, portanto, também pode refletir na governança da Internet. E vamos resumir que a sociedade da informação 20+ revisará esta agenda. Então, acho que é realmente nosso dever como comunidade realmente ter um chamado para participar de todos os locais e eventos que antecedem a WSIS 20+ para engajar e mostrar nosso interesse e que trabalhamos em um modelo de múltiplas partes interessadas. É um modelo diferente e diferente. Não é um modelo único, mas significa que tem que ser inclusivo e que as partes interessadas possam dizer o que quiserem e que expressem o que querem e que pode ser manter uma Internet única e globalmente interoperável. Então nós realmente temos como comunidade, eu acho, um motivo real para participar. E outra ligação

seria que não haveria salas fechadas. Porque senão a participação não terá consultado todas as partes interessadas ao longo do caminho, que é essa nova tendência para onde a ONU está caminhando. Portanto, as comunidades da ICANN devem estar envolvidas. E em todos os processos preparatórios, não apenas na WSIS 20+. E tenho certeza de que os membros do Comitê Consultivo do Governo estão trabalhando no processo CSTD aqui, que faz parte do ECOSOC da ONU. E tem muitos outros valores. E espero que também tenhamos um grupo de trabalho intercomunitário para discutir mais a fundo as contribuições. De qualquer forma, em meus pontos finais, eu também gostaria de repetir o que disse Anriette. Acredito que se queremos abraçar o futuro e temos de o fazer, temos de voltar ao terreno e buscá-lo. Então, deixo vocês com essas palavras por um momento. Obrigado.

SÉBASTIEN BACHOLLET: Muito obrigado, Desiree. Como você pode ver, já estamos atrasados, mas a culpa é minha. Vou tirar as dúvidas do chão. E eu gostaria de tirar uma dúvida. Começaremos com um online, pois ainda não há perguntas do plenário. Basta levantar a mão e alguém virá com um microfone. Vá em frente, por favor.

ANDREA GLANDON: Obrigado. Temos uma pergunta de Gopal Tadeipalli. O que está em jogo com a Sociedade da Informação?

interessadas na governança da Internet

SÉBASTIEN BACHOLLET: Há alguém disposto a responder? Talvez o que eu faça, sim. Sugiro que farei essas três perguntas e depois voltaremos. Por favor, número 2.

KAVOUSS ARASTEH: Bom dia, boa tarde e boa noite para quem está ouvindo a discussão virtualmente? É um provérbio que diz que para conhecer o futuro ou planejar o futuro, devemos ter pleno conhecimento do passado. E o pleno conhecimento do passado começou em 1998, quando a primeira resolução da administração da Tunísia na conferência plenipotenciária de Minneapolis propôs uma ação que culminaria na WSIS sob o papel de Secretário das Nações Unidas. Na primeira fase, foram 11 mil participantes. E a segunda fase é de 19.000 participantes. Apenas 3.000 eram do governo e 16.000 eram outros, setor privado e assim por diante. Portanto, houve plena participação de todos. Ninguém foi excluído. Eu realmente não entendo a porta fechada. Não havia porta fechada. Às vezes para preparar alguma coisa, as pessoas se reuniam para preparar alguns elementos para virem para a reunião aberta e que vinham para a reunião aberta. Infelizmente, nos últimos dois dias, não houve acordo sobre a governança. E a Comissão Europeia ou o país europeu veio com uma proposta que nos permite criar o fórum de governança da Internet. A primeira reunião disso aconteceu na Grécia em 2006, se não me engano, e todo ano temos essa. Boas discussões, boa troca de pontos de vista. É um fórum que não se espera que tenha saída, nada que vincule, e esperava-se que o resultado dessa discussão trouxesse algumas ideias para outras reuniões.

interessadas na governança da Internet

SÉBASTIEN BACHOLLET: Você precisa concluir em breve.

KAVOUSS ARASTEH: Sim. Ouvi dizer que as pessoas querem ser incluídas. Não há como excluir ninguém. Temos um fórum da WSIS todos os anos na UIT. Não é ITU, mas está ancorado, é UNESCO e outros. E todo mundo são convidados são bem-vindos. E, de fato, em 2010, em Guadalajara, a comunidade da ICANN foi reconhecida como um dos participantes ativos em qualquer reunião e foi incluída no resultado dessa conferência. Portanto, você é ou nós damos as boas-vindas a qualquer reunião e qualquer atividade. Então acho que devemos trabalhar juntos em vez de criar algo em paralelo. O resultado não é ser produtivo.

SÉBASTIEN BACHOLLET: Obrigado, Kavouss.

FARZANEH BADIEI: Olá, meu nome é Farzaneh Badiei, Grupo de Partes Interessadas Não Comerciais. Eu só queria pedir ao painel que me desse exemplos de onde as principais questões de governança da Internet foram realmente discutidas na WSIS e ouvidas. se a governança da Internet não está realmente acontecendo em fóruns como o WSIS e, infelizmente, esses fóruns não resultaram em nenhum tipo de mudança ou informaram as leis que a União Europeia apresenta, e eles apresentam o NIS2 e o GDPR. E não acho que fóruns como a WSIS tenham realmente informado essas leis e regulamentos e os governos

interessadas na governança da Internet

em geral. Então, na verdade, estou argumentando que os tomadores de decisão realmente não estão nesses fóruns que lidam com a governança da Internet. E talvez você possa provar que estou errado.

SÉBASTIEN BACHOLLET: Acho que estamos discutindo sobre a primeira parte aqui. Passaremos à segunda parte de nossa discussão. Mas, portanto, gostaria que quando você respondesse, exorto-o a não levar o que será discutido na segunda parte da sessão. E em breve, você pode usar a palavra.

LORI SCHULMAN: Sim. Aqui é Lori Schulman para a transcrição. Obrigado pela sua pergunta, Farzi. E também, quero abordar a pergunta que foi feita e não respondida sobre o que está em jogo para a Sociedade da Informação. Eu acho que é importante. Em termos de um exemplo específico, Farzi, não posso lhe dar um de cabeça. Eu só vou tentar. Mas vou dar a você qual é a minha opinião sobre a WSIS+20 em relação à WSIS anterior. A WSIS+20 trata do reconhecimento das necessidades de implementação. Você sabe, a WSIS antes da WSIS +20, na minha opinião, era sobre falar, influenciar os governos, mas não necessariamente empurrar o governo para os resultados. Considerando que hoje, a WSIS+20 faz parte de um esforço maior da ONU em tecido. Isso inclui o emprego do enviado técnico, que inclui o pacto digital global, que inclui o IGF, de modo que a própria WSIS seja vista como parte de um esforço maior da ONU para fazer exatamente o que você está criticando na WSIS por não ter feito no passado. É realmente avançar com a implementação. Mas gostaria de lembrar ao

interessadas na governança da Internet

grupo que a implementação, neste caso, significa tratados internacionais. E como esses tratados internacionais deveriam ser desenvolvidos para se adequarem à ICANN e às atribuições da ICANN? E esse é o equilíbrio complicado que temos dentro da comunidade da ICANN. No final, abordarei quais são os melhores resultados para a ICANN. Vou guardar mais da minha resposta para mais tarde, mas darei a vocês um breve resumo e direi que o melhor resultado para a ICANN é reconhecer a ICANN como parte dessa estrutura e reconhecer a ICANN como um consultor técnico e agnóstico confiável.

SÉBASTIEN BACHOLLET: Obrigado, Laurie. Desirée, por favor. Você queria acrescentar algo?

DESIREE MILOSHEVIC: Talvez eu pudesse ter uma resposta mais curta sobre o que está em jogo. Acho que temos um acordo de todos os governos na agenda de Túnis, eles respeitarão a abordagem de múltiplas partes interessadas para a governança da Internet. Então, o que está em jogo é possivelmente desfazer isso na WSIS 20+. Mas, como resposta à pergunta de Farzaneh em termos de onde essa discussão acontece e onde eles realmente foram atendidos, e o que os governos nacionais estão fazendo com as legislações nacionais, todos esses governos que estão criando legislação assumiram o compromisso de fazer suas decisões voltarem casa também de forma multissetorial. E eles devem consultar todas as partes interessadas ao fazer legislações nacionais. Agora é uma questão de aplicabilidade. Se eles vão aplicar isso ou não, mas é o que foi combinado.

interessadas na governança da Internet

SÉBASTIEN BACHOLLET: Obrigado, Desirée. Acho que é hora de ir para a segunda parte da sessão. Falaremos sobre o processo de revisão da WSIS+20. E Emily, você pode nos dizer quais são as oportunidades e riscos para a governança multissetorial entrar na WSIS+20, por favor?

EMILY TAYLOR: Muito obrigada por me dar a palavra, Sébastien. E se sobrar tempo no final, posso também abordar as questões do Farza e de outros palestrantes. Portanto, oportunidades, ameaças entrando na WSIS+20, e acho que talvez uma ideia de qual ação poderia ser tomada em antecipação à WSIS+20 para preparar a comunidade da ICANN da melhor maneira possível. Então eu acho que as oportunidades estão aí, 20 anos se passaram e é um momento para refletir sobre os sucessos do processo multissetorial. E acho que você sabe, para comunicar e refletir sobre boas notícias. E a melhor notícia do ambiente da ICANN é a transição da IANA, não apenas que aconteceu, mas que o processo multissetorial realmente foi entregue em um período de tempo muito, muito agressivo e forneceu uma base realmente sólida para essa transição. E sabe de uma coisa? Aconteceu e ainda estamos todos aqui. Isso mostra que a governança multissetorial pode funcionar na solução de questões complexas e contenciosas em tempo hábil. Então esse é o lado da oportunidade. Há muitos mais, mas apenas no interesse do tempo. Quais são as ameaças da WSIS+20 para a comunidade da ICANN e para a governança de múltiplas partes interessadas? Bem, provavelmente começo dizendo que não prevejo que a governança da

Internet ou o papel de um governo em nomear um endereço terá um foco tão nítido quanto no processo original da WSIS, do qual participei em 2003 até 2005. No entanto, se dermos um passo para trás e olharmos para o cenário de governança geral, o que estamos vendo no momento é uma enorme quantidade de empreendedorismo de processo das Nações Unidas. Seja o estabelecimento e a renovação do grupo de trabalho aberto sobre o comportamento responsável do Estado no ciberespaço, seja o estabelecimento do comitê ad hoc que está avançando com as negociações agora mesmo sobre um tratado global sobre crimes cibernéticos. E há muitos outros processos multilaterais, desde a extensão da Convenção de Budapeste até os princípios da OCDE relativos a fluxos de dados transfronteiriços. Se olharmos para o que a comunidade multissetorial apresentou nos últimos 10 a 20 anos, como ela se esforçou para resolver questões novas e emergentes de governança. Acho que existe o exemplo, um exemplo muito bom de liderança no NETmundial, que surgiu muito rapidamente em resposta às revelações de Snowden. Existem as várias comissões globais que aconteceram que são multissetoriais. Mas, por outro lado, minha reflexão é que a maior parte do empreendedorismo e o avanço e a demonstração de liderança para resolver questões emergentes de governança cibernética ou da Internet não estão vindo no momento da comunidade de múltiplas partes interessadas. Então, acho que isso deveria ser um chamado à ação para todos nós. Eu sei que não é o papel da ICANN. Mas muitas pessoas que acreditam na governança multissetorial participam da ICANN. E, portanto, cabe a essas pessoas como indivíduos ou dentro de grupos pensar no futuro,

quais são as questões emergentes que exigem soluções multissetoriais. E, finalmente, acho que se olharmos para o que a ICANN poderia fazer para se colocar na melhor posição possível como uma espécie de garoto-propaganda para uma coordenação multissetorial bem-sucedida, eu encorajaria a comunidade da ICANN a se concentrar no bom o suficiente em vez da perfeição. Para ecoar o que Anriette estava dizendo, para talvez focar menos em processos burocráticos e mais em resultados que sejam equilibrados e oportunos na forma como são apresentados. Acho que agora na WSIS+20, temos alguns resultados realmente sólidos em questões difíceis que meio que satisfazem, se preferirem, satisfazem razoavelmente uma ampla gama de partes interessadas, embora não reflitam totalmente o interesse de um grupo de partes interessadas, então acho que estaremos na melhor posição possível. E eu tenho algumas observações em resposta à pergunta, Sébastien, mas podemos voltar.

SÉBASTIEN BACHOLLET:

Desculpe, Emily, mas já estamos sem tempo. Então, gostaria de perguntar ao Raul se ele pode nos dizer se há risco associado ao IGF. RAUL ECHEBERIA: Obrigado, Sebastian. E acho que meu ponto estará muito alinhado com o de Emily. E obrigado pelo convite para falar neste fórum. Estou feliz por estar nesta reunião da ICANN, mesmo remotamente. Acho que, digamos, em uma reunião que tivemos para preparar essa decisão, alguém disse, as pessoas precisam entender que haverá decisões envolvidas no processo da WSIS+20. E isso é muito importante. Uma coisa que obviamente será analisada, discutida e negociada no processo da WSIS +20 é a necessidade ou não de

renovação do mandato do IGF. Portanto, temos que aceitar que este é um cenário possível. Um cenário possível é que o mandato do IGF não seja renovado. Então a questão é: como será esse cenário? A meu ver, este seria um cenário muito negativo. Muitas pessoas estão prestando menos atenção ao IGF nos últimos anos do que no passado. E por falar nisso, foi muito bom ver e fiquei muito feliz em ver uma participação muito relevante e boa da ICANN no último IGF na Etiópia em dezembro passado. Mas é verdade que muitas pessoas estão perdendo o interesse pelo IGF. E então poderíamos pensar que o cenário em que o mandato do IGF não é renovado não é tão ruim se as pessoas estão perdendo o interesse pelo IGF. Mas sim, vai ser muito ruim ao meu ver. Muitas discussões já estão se deslocando para outros fóruns nos quais a participação multissetorial é mais difícil ou inexistente em alguns casos. Portanto, sem o IGF, a participação dos stakeholders em discussões relevantes será muito mais difícil. Então, o que podemos fazer para evitar esse cenário. Acho que a questão, a resposta mais clara é que temos que continuar trabalhando para melhorar o IGF. E como Emily disse, uma das coisas que temos que alcançar são os resultados da produção em resultados mais valiosos de forma a alimentar as expectativas de faixas mais amplas de partes interessadas. O processo da UNESCO sobre regulamentação de plataformas é um exemplo. Essa discussão deveria ter acontecido no IGF e não na UNESCO. Mas muitas pessoas ainda resistem à evolução do IGF. Compromete de alguma forma as características originais do IGF com papéis limitados na produção de diretrizes relevantes. Portanto, se os governos, ou melhor, as partes interessadas estiverem procurando resultados mais

concretos, eles irão para outros lugares. E como eu disse antes, não temos garantias de iguais possibilidades e oportunidades de participação em outros fóruns então. Portanto, o IGF não é garantido. Temos que ser criativos e inovadores para melhorar o IGF. Como eu disse antes, para alimentar as expectativas de uma gama mais ampla de stakeholders e também aprender algumas lições do passado. O Wolfgang, e eu, e também a Emily, pelo que vejo, que está sentando muito na necessidade de tirar lições positivas do que fizemos no Mundial. Então podemos trazer algumas dessas lições para o IGF com certeza. E também temos que inovar na criação de novas ferramentas. Temos que inovar novas ferramentas de políticas públicas internacionais. Acordaram as melhores práticas, padrões voluntários e melhoraram os vínculos entre as discussões e os programas internacionais, como formuladores de políticas do IGF. Então, só para finalizar, o processo da WSIS+20 vai levar a discussões, a decisões, desculpe. Algumas dessas decisões podem não ser boas para a nossa comunidade. Precisamos nos envolver no processo e sinalizar nossas preocupações nos estágios iniciais do processo. E lembre-se, o IGF não é perfeito, mas sem dúvida o mundo é muito melhor com IGF do que sem ele. Obrigado.

SÉBASTIEN BACHOLLET: Obrigado, Raul. E agora passo a palavra à Olga Cavalli. E acho que ela vai falar conosco sobre o papel da ICANN nessa área. Por favor, Olga.

OLGA CAVALLI:

Estou lucrando com as traduções e tradutores fantásticos que temos aqui. Vou falar na minha língua materna, que é o espanhol. Então talvez você tenha tempo para usar seus fones de ouvido. Tudo bem. Em primeiro lugar, muito obrigado por ter me convidado para este painel com tantos amigos e referência tão importante nesta edição que me prende desde o ano de 2003, 2005, há muito tempo. E uma das questões que surgiram durante o processo de preparação nesta sessão foi se a ICANN deveria estar apenas no modo de escuta. E minha resposta eu acho que é não. De jeito nenhum por muitas razões. Gostaria de aproveitar o que Wolfgang disse há alguns minutos, quando disse que precisamos encontrar novas maneiras de aprimorar a colaboração. Acho que esse é um ponto importante e relevante para a ICANN aceitar como um desafio. E por que eu acho que a ICANN não deveria estar apenas no modo de escuta, mas, na verdade, no modo de atuação? E deixe-me pegar o que Emily disse sobre não ser tão perfeito e criar resultados. A ICANN tem tudo de que precisa para ser uma parte interessada relevante nesse processo. E por que isso? Por ter uma estrutura grande, conta com uma equipe fantástica, não só em Los Angeles, mas também distribuída pelo mundo. Vemos o que fazem as pessoas que estão nas Nações Unidas, o que fazem as que estão em Genebra, também as da minha região, da América Latina e do Caribe. É uma estrutura muito grande distribuída por todo o mundo que toda a comunidade conhece. Portanto, tem uma comunidade fantástica. Tem todas as partes interessadas envolvidas. Tem tantos governos quanto os Estados Unidos no Comitê Consultivo Governamental, no GAC. Tem uma sociedade civil. Tem negócios. Tem a comunidade técnica. Mas

acredito que há algo que podemos fazer para fortalecê-lo e é o papel da academia. Eu pertenço ao setor universitário. Eu estou lá há muito tempo. E acho que é aqui que podemos ficar mais fortes, mas ainda há uma representação muito boa. Assim, com todos esses recursos, a ICANN tem todas as condições para se tornar uma parte interessada relevante, não apenas no modo de escuta, mas também no modo de ação. Se o processo é apenas multilateral e só o governo participa, é o que acontece em alguns espaços. Bem, então os governos estão representados em uma ICANN. Podemos trabalhar de forma colaborativa nesta comunidade, como foi demonstrado, e Emily disse isso, pelo processo da IANA. Também nos envolvemos em outros processos intercomunitários para gerar resultados, documentos. Se o processo for aberto como é o caso daquele pacto digital global, então deveríamos ter um documento entre todos nós. Aqui na ICANN, não podemos criar o documento. E este é um exemplo muito humilde que vem de nosso trabalho na South School of Internal Governance. Convocamos a participação dos companheiros. E estamos criando um documento entre 120 companheiros. Trabalhamos virtualmente e agora enviamos como contribuição ao pacto digital global. A ICANN deve usar todos os canais disponíveis, sejam eles multissetoriais ou multilaterais, por meio dos governos para dar voz à nossa comunidade. Eu tenho minhas anotações aqui em inglês, então isso é um desafio. Eu tenho que traduzir tudo.

SÉBASTIEN BACHOLLET: Sim, mas seu tempo acabou.

interessadas na governança da Internet

OLGA CAVALLI: Ok. Então, eu vou responder a mais perguntas mais tarde. Obrigado por me escutar.

SÉBASTIEN BACHOLLET: E obrigado, Olga, pela sua participação. Vou passar a palavra ao Jothan. Acho que os próximos dois palestrantes falarão sobre a comunidade técnica da Internet. Jotão, por favor.

JOTHAN: Obrigado, Sébastien. Bom dia ou noite a todos. É ótimo estar no painel com esses luminares da comunidade da Internet. Eu quero fazer dois pontos. Uma é sobre a necessidade de ajudarmos a liderar essas discussões na WSIS+20. E o outro são algumas dicas de coisas que podemos realmente fazer para ajudar a fazer isso. Eu realmente acho que a comunidade da Internet precisa se posicionar como uma voz de liderança nessas negociações pelo simples motivo de que, se não o fizermos, estaremos fora do campo e outras pessoas tomarão decisões no intervalo. de tópicos na WSIS, incluindo as estruturas de governança da Internet nas quais trabalhamos. Portanto, não podemos enterrar a cabeça na areia e fingir que essas discussões não serão significativas. Precisamos estar presentes tanto para defender o modelo de múltiplas partes interessadas quanto ele funciona bem no exemplo da ICANN. E também para evoluí-lo e desenvolvê-lo. Não podemos ficar sentados dizendo que está tudo perfeito, deixe-nos em paz. Porque não é. A internet está lançando desafios mais amplos do que nunca. E se

pensamos que o multissetorialismo é uma boa abordagem, devemos defender o desenvolvimento de fóruns e instituições que possam resolver e enfrentar esses problemas mais amplos da Internet, esses problemas tecnológicos mais amplos, alguns já mencionados, segurança cibernética, um que já estiveram envolvidos com a crise apelam para o combate ao conteúdo terrorista e extremista violento. A ICANN não deveria ter que fazer essas coisas. A ICANN e a comunidade da Internet não deveriam se levantar e dizer que isso não está no modelo de múltiplas partes interessadas. Não traga para nós. Precisamos assumir a responsabilidade como parte do ambiente mais amplo de política de internet e tecnologia para resolver os desafios que a internet está lançando. Então o que podemos fazer aqui? Cada organização aqui, cada indivíduo, lê os processos da WSIS+20 conforme eles aparecem. Leia os preparativos do pacto digital global assim que começarem. As inscrições para isso acabaram de ser estendidas até o final de abril. Faça uma apresentação, decida qual é a sua posição. Trabalhe em suas comunidades nacionais para compartilhar notícias sobre esses processos. Trabalhe de forma multissetorial para desenvolver e ampliar suas posições. Defenda e envolva-se com seus governos. Os ministérios estrangeiros, ministros, pessoas no ambiente da ICANN, para se conectar a essas coisas de múltiplas partes interessadas. Precisamos entender o que está acontecendo e ampliar o diálogo. Se você está aqui como membro do GAC, tente encorajar seu governo a se envolver de forma multissetorial com as comunidades para construir a posição de seu país ao entrar nessas negociações. E vou encerrar rapidamente porque estou em um limite de tempo aqui,

interessadas na governança da Internet

ou seja, isso está sendo falado em 2025. Você pode pensar, oh, bem, é 2023. Tenho muito tempo. Não temos muito tempo. O pacto digital global e cúpula do futuro é no próximo ano. E se quisermos obter cooperação aprimorada até mesmo entre nossas próprias comunidades, a hora de agir é agora. Você sabe, ICANN, ISOC, os agrupamentos ISTAR, precisamos nos reunir para liderar essa discussão, caso contrário, isso acontecerá conosco. Obrigado.

SÉBASTIEN BACHOLLET: Muito obrigado Jothan. E agora eu gostaria de passar a palavra, e estou muito feliz por ela ter podido participar. Lynn St Amour, por favor.

LYNN ST AMOR: Obrigado, Sebastian. E obrigado, Jothan, na verdade, por uma introdução tão boa. Para quem não me conhece, fui o CEO da Internet Society e depois servi no IGF MAG e, mais recentemente, como presidente do IGF MAG em 2019, seguido lindamente por Anriette. Então, como ouvimos muitas vezes esta manhã, a colaboração é extremamente importante nas organizações da comunidade técnica da Internet. E nisso, incluo apropriadamente as organizações ccTLD, IEEE, W3C, etc. E, claro, a colaboração com outros grupos de partes interessadas no ecossistema de governança da Internet também é extremamente importante. Acredito que parte significativa do sucesso da comunidade técnica da Internet durante as WSIS 1 e 2 se deve ao compartilhamento de conhecimentos, preocupações, posicionamentos, também um processo colaborativo. Na maioria das vezes, não estávamos focados em declarações conjuntas. O mês da

declaração DEO é uma exceção. Mas nós o usamos para informar as posições uns dos outros. Todos chegamos a nossos cargos individualmente a partir de nossas perspectivas e responsabilidades exclusivas, e isso independentemente informou as atividades de cada organização, criando cargos mais atraentes e atividades mais estratégicas. Então, quero dizer, novamente, este foi realmente um esforço colaborativo. Não foi uma espécie de esforço coordenado hierárquico, diga-se de passagem. Esse era o chamado grupo ISTAR, ao qual poucas pessoas se referiram. Nos anos subsequentes, isso evoluiu para algo chamado Grupo de Colaboração Técnica da Internet, o ITCG. No momento, isso inclui as pessoas envolvidas nas organizações técnicas, os atores do ecossistema da Internet e os indivíduos que contribuem em sua capacidade individual em grande parte, mas não exclusivamente das organizações da comunidade técnica. Esse grupo no momento está realmente focado em compartilhar informações dentro da comunidade técnica, tente para garantir representação técnica eficaz e apropriada em vários esforços de governança da Internet com várias partes interessadas. E uma tarefa específica que cumprimos são as recomendações à ONU para os candidatos do IGF MAG para a comunidade técnica.

Há obviamente uma infinidade de esforços de governança da Internet recentemente. As melhorias do IGF, o GDC, o Painel de Liderança, WSIS+20, e todos eles introduziram complexidade e, na minha opinião, riscos significativos. Isso poderia levar a um envolvimento significativamente menor de várias partes interessadas, muito mais esforços multilaterais ou centralizados da ONU. E como uma

comunidade técnica da Internet, temos perspectivas únicas para compartilhar. Não apenas conhecimento, mas francamente nossos valores e nossos processos. No entanto, em muitos casos, não participamos de maneira significativa ou, às vezes, desses outros esforços são denegridos por serem muito técnicos. Portanto, a pergunta que eu faria aos participantes da Internet e da comunidade técnica, não apenas à comunidade da ICANN, qual esforço colaborativo nessa comunidade seria útil? E como? Porque, francamente, o interesse dos líderes de muitas dessas organizações, mas não de todas, em montar um esforço colaborativo substancial parece ser bastante fraco. Mesmo dentro do ITCG, penso francamente, muitas vezes sentimos que somos mais um esforço informal de compartilhamento de baixo nível em todas essas organizações. Que os indivíduos que participam acham útil, mas não tenho certeza se é realmente apoiando os objetivos estratégicos da organização individual. E, novamente, acho que é porque não tivemos o tipo de participação de apoio ou interesse de líderes de alto nível nessas atividades. Então, também vou parar por aqui dado o tempo e agradecer a todos pela oportunidade de participar.

SÉBASTIEN BACHOLLET:

Muito obrigado, Lynn. E agora eu gostaria de abrir o chão. Vou começar com uma pergunta on-line e, em seguida, o microfone número dois. Por favor, levante sua extremidade. Temos três microfones rolantes. Portanto, é possível dar-lhe. Vá em frente, por favor.

interessadas na governança da Internet

ANDREA GLANDON: Obrigado. Eu tenho uma pergunta de Javier Rúa. Os territórios não autônomos podem participar da CMSI como partes interessadas plenas em pé de igualdade ou seu status é de alguma forma reduzido ou limitado?

SÉBASTIEN BACHOLLET: Acho que Javier já fez essa pergunta em outro fórum e como atores não estatais podem participar. E não sei se temos uma resposta para isso, mas talvez alguém. Nigel, por favor, vá em frente.

NIGEL HICKSON: Sim, obrigado. Nigel Hickson, Reino Unido. Você sabe, o júri está fora. Quero dizer, não devemos, como estamos fazendo no pacto digital global no momento, o Reino Unido e outros países estão dizendo, mas não apenas a consulta, mas também a negociação, deve incluir atores não estatais. Como vimos no Open-Ended Working Group e estamos vendo nas negociações do tratado de cibercrime de Viena, as partes interessadas podem ter voz e acreditamos que devem ter voz no pacto digital global, e acreditamos que deve ter voz no processo de revisão da WSIS +10. Como isso será realizado, é claro, dependerá dos governos e missões da ONU em Nova York. Mas achamos que é vital. Você traz as partes interessadas para o vale e precisa se envolver tanto no processo de entrada de ideias quanto no processo de colocar essas ideias em ação. Obrigado.

SÉBASTIEN BACHOLLET: Obrigado, Nigel. Microfone número 2, por favor.

interessadas na governança da Internet

NAMRA NASSER: Olá. Sou Namra Nasser, retorno da ICANN. Eu só queria chamar a atenção para o aumento da inflação global e o ambiente econômico desafiador nos próximos tempos. O que provavelmente terá impacto no uso e no acesso à Internet, mas também na divisão digital. Eu realmente quero saber o que os fóruns como a WSIS estão pensando sobre essas questões. E como pode ser aproveitado para garantir o acesso à Internet em todas as regiões e sociedades? Obrigado.

RAUL ECHEBERIA: Posso responder?

SÉBASTIEN BACHOLLET: Raul, por favor, tome a palavra.

RAUL ECHEBERIA: Sim, a resposta para a segunda pergunta é simplesmente sim. Porque WSIS é muito mais do que governança da Internet e conectividade, acessibilidade etc. Existem muitos aspectos. E acho que os governos têm que trabalhar muito nisso porque ainda há uma divisão a reduzir, e isso é crucial. Então sim, esse é o fórum. Com relação à primeira pergunta sobre a participação dos stakeholders não-governamentais, há muitas coisas. Nigel comentou algumas oportunidades. Podemos forçar a criação de grupos de trabalho como tivemos no passado grupo de trabalho sobre governança da internet onde muitos de nós participamos e também tendo discussões paralelas com os governos,

interessadas na governança da Internet

fóruns regionais, de forma multistakeholder e também participação nas delegações governamentais. Tive a oportunidade de participar representando no meu país, o Uruguai, e participamos das negociações. Então são muitas coisas. Então Nigel se referiu a reivindicar a participação de partes interessadas não governamentais nas negociações. Mas além disso, grupos de trabalho, fóruns, fóruns regionais e participação em obrigações governamentais. Muitas coisas para fazer.

SÉBASTIEN BACHOLLET: Obrigado, Raul. Por favor Emilly.

EMILY TAYLOR: Obrigada. Eu gostaria de abordar o comentário de Nigel e também a questão da inflação e das condições econômicas. Nigel, você mencionou o OpenEnded Working Group e a participação de atores não estatais nele. Acho que foi um processo bastante insatisfatório, para ser sincero, com intervenções em grande parte simbólicas. E também houve muitas dificuldades, como sei que vocês sabem, para a participação de atores da sociedade civil não credenciados. Dito isso, acho que há muitas, muitas oportunidades para atores não estatais se envolverem na WSIS+20. E gostaria de destacar o exemplo do governo do Reino Unido e de outros governos democráticos que trazem atores não estatais para suas delegações e garantem que eles façam o que falam com a governança de várias partes interessadas e incluindo especialistas de diversas origens. Portanto, parabéns ao Reino Unido pelo que você está fazendo dessa maneira. E à pergunta sobre inflação

interessadas na governança da Internet

e condições econômicas e o impacto no acesso à internet. Sim, penso fazer eco do comentário do Raul. Sim absolutamente. Imagino que isso será muito focado na WSIS+20 como era na WSIS original. Na verdade, acho que o acesso e as demandas do sul global para se tornar online e fazer disso uma prioridade foi realmente um dos principais resultados positivos do processo original da WSIS e refletido nas linhas de ação que ainda existem. Eu também destacaria o impacto realmente sólido da comunidade técnica e outras iniciativas de base, particularmente no Sul Global, através do estabelecimento de pontos de troca de internet e outras formas realmente práticas de reduzir custos e diminuir a latência e melhorar o acesso das pessoas ao maravilhoso recurso isso é a internet. Obrigado.

SÉBASTIEN BACHOLLET: Obrigado, Emily. Lori, por favor. E não poderei dar a palavra a todos. Darei a palavra a Lori. Depois o número 1, o número 2, e assim terminaremos a sessão.

LORI SCHULMAN: Muito obrigado, Lori Schulman, pela transcrição. Quero apoiar a intervenção de Emily dizendo, se alguém nesta sala ou online não foi a uma reunião da WSIS, e você tem a oportunidade de fazê-lo, eu o encorajo a fazê-lo. Porque o que você vai ver lá, além dos ministros de governo e das reuniões de alto nível, também há demonstrações de desenvolvimento de tecnologias. Há prêmios que destacam os jovens empreendedores. Lembro que fiquei muito agradavelmente surpreso que um dos anos em que estive na WSIS, decidi que talvez não me

concentrasse tanto no ministro do governo aqui. Deixe-me ver o que está acontecendo nas cabines ao lado. E um dos prêmios foi para uma jovem empresária africana que desenvolveu um aplicativo móvel que permitiu que as aldeias locais basicamente digitalizassem seus mercados para que seus fornecedores de mercado não precisassem necessariamente negociar em dinheiro, para que seus fornecedores de mercado pudessem realizar negócios com outras aldeias de uma forma nunca antes feita. E foi realmente uma visão maravilhosa para mim, como alguém que vem do norte em uma nação muito privilegiada, ver esse tipo de trabalho sendo feito nesse nível. Então, em termos de inclusão do Sul Global, acho que a WSIS é um fórum especialmente bom para destacar os avanços na área. A questão agora é que a WSIS deste ano acontecerá esta semana. E conversamos com os planejadores da WSIS sobre isso. A ONU planeja sua reunião com bastante antecedência, mas acho que seria uma boa ideia a ICANN coordenar suas próprias reuniões de acordo com o calendário da WSIS. Porque eliminaria esse conflito e talvez encorajasse mais participação da comunidade da ICANN.

SÉBASTIEN BACHOLLET: Não tenho certeza se a ICANN não tinha esse calendário antes da ONU. Mas gostaria de passar a palavra ao microfone número 1. E depois ao Bertrand, com o microfone número 2, e vamos encerrar esta parte da sessão. Obrigado.

interessadas na governança da Internet

SAUL: Meu nome é Saul. Estou representando a rua pessoal. Mensagem para aprender. Você fala sobre muito tempo envolvendo pessoas técnicas. Pessoas técnicas geralmente ficam entusiasmadas com desafios técnicos. E quando as coisas estão quebradas, como você as conserta mais ou o que você pode fazer. Eles não estão muito interessados em como lidar com o aspecto legal das coisas. E assim eles tendem a evitar esse tipo de IGFs. Então, como você propõe realmente envolver o pessoal técnico nessas discussões?

SÉBASTIEN BACHOLLET: Bertrand, por favor.

BERTRAND DE LA CHAPELLE: Bom dia. Meu nome é Bertrand de La Chapelle. Sou o Diretor Executivo da Internet and Jurisdiction Policy Network. Três pontos rápidos. Em primeiro lugar, não é possível aceitar com todo o respeito ao distinto representante da República do Irã, a apresentação revisionista do que foram as WSIS 1 e 2. Foi de portas fechadas. Era impossível a participação da sociedade e do setor privado. Além das cúpulas em si, mas de todo o processo preparatório, fui pessoalmente expulso de casa. E não é possível que a geração mais jovem entenda o que aconteceu então à sua maneira. Não pode ser o mesmo 20 anos depois, e é isso que está em jogo na questão multissetorial. A segunda coisa é que havia um pré-requisito maciço para esta discussão. O motivo pelo qual estamos aqui é entender claramente o que será a WSIS+20. Haverá um evento? É uma coleção de eventos? Ele se conecta com a cúpula para o futuro, o pacto global? Eu pessoalmente acompanho todas essas

coisas e sou extremamente confuso em termos de minha compreensão do que é o processo. Deve haver um evento. É algo sobre o qual precisamos conversar. Eu sei que alguns países estão pensando nisso seriamente. É importante. E o elemento final, a questão era o que está em jogo. Isso vai além da proteção do que foi conquistado pela ICANN, do que foi conquistado pelo IGF, embora seja uma coisa importante. Mas o que está em jogo é o futuro da governança na era digital. E quando o primeiro ministro da Índia na reunião de abertura do G20 dos ministros das Relações Exteriores diz que o sistema multilateral falhou, agora é hora de discutir como o multissetorialismo pode melhorar com o envolvimento dos estados.

E deixe-me ser honesto, aqueles de nós que acreditam na abordagem multissetorial precisam produzir mais vento. Porque no momento, o scorecard não é suficiente. E a WSIS+20 é o horizonte em que precisamos estar de olho. E é aí que a discussão vai realmente acontecer. E isso importa para todos.

SÉBASTIEN BACHOLLET: Muito obrigado, Bertrand. Eu devo pedir desculpas. Faltam apenas 10 minutos e não poderemos responder a todas as perguntas. Desde o início, pensei que pode ser apenas uma hora e meia de reunião, e precisamos, se a comunidade concordar, ter uma segunda rodada de discussão na próxima reunião, ou na próxima da ICANN. Mas eu gostaria de dar, e por favor, dedique apenas dois minutos, mesmo que devêssemos dar a você três minutos para o ponto de suas partes interessadas. Eu passo a palavra para Barbara, Marita e Lori. E espero

interessadas na governança da Internet

ter dois minutos para perguntas. Mas por enquanto. Eu sei que todos vocês estão desapontados Barbara, por favor, vá em frente.

BARBARA WARNER:

Certo. O tempo está passando. Meu nome é Bárbara Warner. Sou membro do grupo constituinte de negócios da ICANN, mas estou falando hoje em nome de minha organização chamada US Council for International Business, ou USCIB. Meus comentários de hoje são bastante práticos e podem até parecer secos para alguns de vocês, mas visam lidar com a realidade de uma organização multilateral sob a perspectiva de um stakeholder empresarial. Houve alguma discussão aqui e talvez não uma opinião comum sobre se de fato as partes interessadas terão acesso ao WSIS+20 processado. Minha organização possui status consultivo que permite nossa participação em várias discussões da ONU, incluindo o Grupo de Trabalho Aberto sobre segurança cibernética. Mas não estamos contando com isso para termos uma intervenção de microfone como parte do processo da CMSI. Então, como Desiree observou, este provavelmente será o único processo de debate e votação do governo. Eu gostaria de oferecer quatro recomendações para sua consideração. Novamente, eles são muito práticos e visam as partes interessadas nos negócios. Primeiro, comece seu trabalho agora. E eu diria que esta plenária é um excelente começo. É fundamental começar a trabalhar cedo e se reunir regularmente com seus respectivos governos para informá-los e educá-los sobre as prioridades de seu grupo de partes interessadas no espaço de governança da Internet. Isso significa produzir uma declaração de uma página cuidadosamente redigida, não tomamos, mas declarações de

uma página e pontos de discussão que possam ser prontamente compartilhados com seu próprio governo, bem como com governos de mentalidade semelhante e, provavelmente, o mais importante é que um leigo possa entender o texto. Os representantes permanentes da missão que votarão na assembleia geral não são especialistas e governos da internet. Tendem a ser generalistas. Portanto, seu texto deve ser fácil de entender. Como disse Mandy, acredito que na segunda-feira, todos nós temos que desempenhar o papel de tradutor, intérprete e advogado neste processo. Portanto, isso leva à minha segunda sugestão. Então começamos nosso início. Segunda sugestão, consultas regulares. Além de produzir esses materiais acessíveis de defesa educacional, você deve identificar a pessoa indicada pelo seu governo para a governança da Internet e, em seguida, reunir-se regularmente em off-the-record para que todos se sintam à vontade com as discussões off-the-record com eles. Levará mais de uma reunião para educá-los e informá-los, dada a complexa interação de suas necessidades comerciais e técnicas, abordagens nacionais, locais e regionais e, em seguida, o curinga dos desenvolvimentos geopolíticos. Na verdade, essa interação pode obrigá-lo a refinar ou repensar sua mensagem e se concentrar para aumentar sua eficácia durante todo o ano, à medida que o processo continua. Tudo isso é melhor feito em estreita consulta com seu governo. Em terceiro lugar, gostaria de pedir a todos que considerem como aproveitar outros fóruns de maneira eficaz. Tem havido muita discussão sobre o IGF, sobre o fórum WSIS, sobre o pacto digital global. Todos esses são mecanismos importantes para permitir que você torne suas opiniões conhecidas. Finalmente, e

interessadas na governança da Internet

não posso enfatizar isso o suficiente, a importância da conexão capital da ONU. As partes interessadas devem verificar primeiro se sua defesa realmente influenciou a visão de seu governo. Mas, em segundo lugar, que seu governo transmitiu instruções apropriadas à missão da ONU em Nova York. Seus contatos na capital podem expressar apoio às suas posições em vários assuntos, mas todo esse esforço de sua parte pode não ser válido, a menos que instruções relevantes sejam comunicadas à missão da ONU. Então, o quarto ponto, a conexão da capital da ONU. E vou parar por aqui no interesse do tempo. Obrigado.

LORI SCHULMAN:

E posso ir direto para a minha intervenção no interesse do tempo, se você quiser. Eu vou. OK. Oi. Sou Lori Schulman para a transcrição. Estou usando dois chapéus hoje. Dentro da ICANN, sou presidente do Grupo Constituinte de Propriedade Intelectual. Fora da ICANN, sou o diretor sênior de política de Internet da International Trademark Association, que representa proprietários de marcas em todo o mundo. Me fizeram a pergunta, para encerrar com a pergunta, qual seria um bom resultado para a ICANN? E depois de ouvir toda a discussão e adicionar a ela minha perspectiva do setor privado. Com isso em mente, ouvimos e não vou entrar em muitos detalhes porque ouvimos. Qual seria o grande resultado? Reafirmação do modelo multissetorial, mas entendendo que no mundo da ONU pode não ser exatamente o mesmo que as ICANNs. Mas o princípio subjacente é garantir a inclusão de conhecimento técnico na formulação de políticas, o que pode incluir o uso de mais tecnólogos, engenheiros e especialistas em negócios como conselheiros políticos dos ministros, o que vai ao encontro do ponto de

Barbara sobre a conexão de capital da ONU. Política eficaz é desenvolvida com conhecimento substantivo. Mas precisamos saber como as coisas funcionam para criar uma política inteligente. Este foi o ponto que Jothan fez e acho que fez muito bem. Obrigado. Em termos do setor privado, quero esclarecer aqui como estou me referindo ao setor privado hoje. Embora eu represente partes interessadas comerciais, para mim, no contexto da ONU, privado significa não governos, e certamente inclui muitas ONGs que têm um interesse crítico no processo e promovem inclusões. É importante ressaltar que Olga inclui acadêmicos que ajudam a definir as estruturas intelectuais para as discussões nos níveis técnico e político. Como foi declarado recentemente em um evento político baseado nos Estados Unidos chamado State of the Net, há duas semanas, todas as políticas são políticas de Internet hoje. Não há área de debate ou discussão em que não haja um fator relacionado à conectividade, tecnologia digital e acesso.

Portanto, com tudo isso, acho muito importante reconhecer a importância de equilibrar as necessidades do setor privado e as políticas públicas que melhoram o acesso e a proteção do consumidor e garantem os direitos humanos essenciais, que são de interesse público global. A WSIS tem a ver com inclusão, e a ICANN está legitimamente incluída ativamente como parte de uma estrutura maior. Esta seria uma afirmação importante para a comunidade da ICANN. Não é sobre a bolha da ICANN. Trata-se de ter as questões técnicas e não técnicas sendo informadas pelos mesmos princípios de direitos humanos e compreensão tecnológica para alcançar o melhor

interessadas na governança da Internet

resultado para o bem comum. Isso inclui o setor privado e, em nossa opinião, é a abordagem sustentável avançando. Obrigado.

SÉBASTIEN BACHOLLET: Obrigado, Lori. Último orador, desculpe não ter dado a palavra antes, mas Marita, por favor, continue. E tente chegar em dois minutos, por favor.

MARITA MOLL: Obrigada, Sébastien. Tivemos tanto conteúdo aqui até agora. Não tenho certeza se essas pessoas podem absorver mais. Marita Moll falando da comunidade At-Large. E eu era membro do ALAC e membro da North American Regional At-Large Association e da organização sem fins lucrativos canadense chamada Telecommunities Canada. Eu tinha algumas outras coisas a dizer, mas vou me concentrar apenas em algumas das coisas que os últimos palestrantes disseram. Precisamos mobilizar nossos recursos, especialmente na comunidade de usuários finais, onde isso é apenas uma pequena parte do que a maioria de nós faz. Não temos todas essas informações em mãos. Mais fóruns são necessários para informar as pessoas sobre como suas organizações e suas organizações podem se envolver de forma produtiva. E eu tive um exemplo de um evento no Canadá em 2005, do qual participei, que foi uma consulta da sociedade civil sobre a agenda de Túnis, que foi muito eficaz. Isso é organizado pelo nosso governo e pela Comissão Canadense para a UNESCO. Esse tipo de coisa, talvez tenha acontecido em outros países, mas só sei do nosso caso. Esse tipo de coisa precisa acontecer. Mas também precisamos ter maneiras de informar nossa

interessadas na governança da Internet

comunidade sobre como realmente participar. Obrigado. Eu vou deixar lá.

SÉBASTIEN BACHOLLET: Muito obrigado, Marita. Estamos quase no topo da hora. Posso fazer duas perguntas e depois terei que encerrar. Ok, vá em frente, Nicolas.

NICOLAS FIUMARELLI: Olá. Vou tentar ser muito breve. Nicolas Fiumarelli, bolsista da ICANN, membro individual da LACRALO e parte do Comitê Diretivo da Governança Interna da Coalizão Juvenil. Ao longo dos anos, como Raul e outros mencionaram, testemunhamos a implementação bem-sucedida do modelo multissetorial por meio de várias iniciativas, como ICANN, NETmundial, paralelo de alto nível em cooperação digital e pacto digital global.

No entanto, existe a necessidade de melhorar a forma como o modelo é implementado para garantir que seja mais inclusivo e eficaz. Uma maneira de conseguir isso é melhorar a cadeia de baixo para cima, fornecendo uma plataforma comum que pode ser usada para todas as iniciativas nacionais, regionais e globais e para jovens. Essa plataforma pode ser na forma de uma plataforma de software semelhante à plataforma de revisão do IGF com parágrafos e a possibilidade de comentários, que podem usar inteligência artificial mais revisão humana para chegar a resultados de múltiplas partes interessadas e processos entre comunidades. Esta plataforma pode permitir uma variedade de tópicos discutidos por diferentes partes interessadas.

interessadas na governança da Internet

Enquanto aguardamos a renovação do mandato do IGF, é imperativo que as iniciativas dos jovens levem em consideração a natureza evolutiva do modelo multissetorial neste conjunto de direitos de participação massiva. Portanto, é importante incluir todo o ecossistema de governança da Internet, incluindo uma ICANN. Portanto, apoio fortemente a consideração desta proposta de criar uma plataforma comum para todos os jovens nacionais racionais e diferentes ecossistemas de organização no IGF para garantir que continue a ser uma plataforma eficaz para a governança da Internet nos próximos anos. Muito obrigado.

SÉBASTIEN BACHOLLET: Obrigado, Nicolas. O último orador é o número 2.

ANA NEVES: Está bem. Muito obrigado. Meu nome é Anna Neves. Sou de Portugal e sou o delegado do GAC. E sou um dos vice-presidentes da CSTD, a Comissão de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento que discutirá a resolução da WSIS no final deste mês em Genebra. Estou aqui para pedir que você se envolva com seu governo. Você acha que os governos vão discutir tudo e vão aprovar tudo. Os governos precisam de você. Os governos precisam ter mais informações sobre o que está acontecendo. Como você pode imaginar para os governos, essa não é a prioridade deles. Então, como bem disse Barbara, você tem que abordar as missões. Você tem que abordar suas missões em Genebra, em Nova York e em nível nacional. Você tem que levantar sua voz, e você tem que ir ao CSTD e levantar sua voz. Caso contrário, estamos

interessadas na governança da Internet

ouvindo os mesmos de sempre e queremos mais desenvolvimento. Queremos evoluir. Então, por favor, seja engajado e envolva seu governo. Obrigado.

SÉBASTIEN BACHOLLET: Obrigado pela participação. Eu achei interessante falar outro idioma que não inglês, e estarmos cumprindo o prazo, e eu acho que a forma com que essa sala foi montada não permitiu uma interação maior. Eu espero que vocês tenham gostado dessa sessão, e os líderes das diferentes comunidades queiram então continuar essa discussão sobre esse tema, eu gostaria de agradecer a todos por virem, agradeço aos participantes remotos, desculpem aos que quiserem falar e não conseguimos tempo. Agradecemos os oradores online, e desejo um bom final de reunião ICANN76, muito obrigado.